

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

FRANCISCO BRUNO PAZ SOARES

O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE):
Dispositivo para efetivação da Educação Inaciana

Teresina – PI

2025

FRANCISCO BRUNO PAZ SOARES

O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE):

Dispositivo para efetivação da Educação Inaciana

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador(a): Prof. Dr. Ir. Jorge Luiz de Paula SJ.

Teresina - 2025

O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE):

Dispositivo para efetivação da educação inaciana

THE EDUCATIONAL GUIDANCE SERVICE (SOE):

A mechanism for the implementation of Ignatian Education

Francisco Bruno Paz Soares¹

Ir. Jorge Luiz de Paula SJ²

Resumo

O estudo possuiu como objetivo geral analisar a práxis realizada pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) na Escola Santo Afonso Rodriguez (ESAR), sendo caracterizado enquanto uma pesquisa descritiva e qualitativa. A pesquisa foi realizada em duas análises: análise dos instrumentos e dos projetos. Os instrumentos foram classificados em gerais, cognitivos e socioemocionais. Já os projetos discutidos foram Aluno ESAR, Liderança Inaciana e QCarreira. Nas duas categorias analíticas foram abordados os pontos positivos e negativos de cada um de seus componentes. Portanto, apesar da carência de um número maior de profissionais, o estabelecimento mais concreto de suas responsabilidades e a necessidade de mais estudos, conclui-se que o SOE se encontra dentre os principais dispositivos para efetivação da Educação Inaciana na ESAR, e mais propriamente dito, na Rede Jesuíta de Educação (RJE).

Palavras-chave: companhia de Jesus; educação inaciana; rede jesuíta de educação; serviço de orientação educacional.

Abstract

The study aimed to analyze the praxis carried out by the Educational Guidance Service (SOE) at Santo Afonso Rodriguez School (ESAR). It was characterized as a descriptive and qualitative research. The investigation was conducted through two main analyses: an analysis of the instruments and an analysis of the projects. The instruments were classified into general, cognitive, and socio-emotional categories. The projects discussed included Aluno ESAR, Liderança Inaciana, and QCarreira. In both analytical categories, the strengths and weaknesses of each component were addressed. Therefore, despite the shortage of professionals, the need for a clearer definition of responsibilities, and the necessity for further studies, it is concluded that the SOE stands out as one of the main mechanisms for the implementation of Ignatian Education at ESAR, and more broadly, within the Jesuit Education Network (RJE).

Keywords: society of Jesus; ignatian education; jesuit education network; educational guidance service.

¹Bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Psicólogo Escolar e Educacional na Escola Santo Afonso Rodriguez (ESAR).

²Graduado em Pedagogia (UFPE), Graduado em Dança (UFBA), Especialista em Coordenação Pedagógica (UFPE), Especialista em Estudos Contemporâneos da Dança (UFBA), Mestre em Dança (UFBA), Doutor em Educação (Unisinos) e Assessor Pedagógico no Colégio São Francisco Xavier (SANFRA).

1 INTRODUÇÃO

Para iniciar nosso estudo, é necessário compreender brevemente a fundação da Instituição que sustenta, orienta e permeia todas as obras dos jesuítas, denominada de: **Companhia de Jesus**³. Sendo assim, é importante colocar que podemos dividir historicamente o caminhar da Companhia em alguns períodos: a **primavera promissora** (1529-1581), a **exuberância do verão** (1581-1687), a **queda das folhas no outono** (1687-1773), o **inverno da supressão** (1773-1814) e a **segunda primavera de restauração** (1814). Isto posto, a trajetória da Companhia de Jesus teve como local gerador um quarto da escola Santa Bárbara, em Paris, no mês de setembro, do ano de 1529. Nesta data, **Pedro Fabro** e **Francisco Xavier** receberam um visitante, **Íñigo de Loyola**, do qual tinham informações sobre sua conversão depois de uma experiência traumática (ECHANIZ, 2000).

Enquanto não havia uma decisão sobre o risco de guerra nas proximidades de Jerusalém, o que inviabilizaria uma peregrinação na “**terra santa**”, eles fizeram um pacto de se separar por diferentes localidades da Europa, visando buscar novos companheiros. Para realizar tais viagens, seria necessária uma identidade. Eis então que se denominaram de “**Companhia de Jesus**”. Pois, era justamente Jesus, o seu guia, a “**cabeça**” que orientava e sustentava todo o “**corpo**”. Após um pouco mais de uma década, em 1539, mais especificamente, nos meses de maio e junho daquele ano, foram deliberadas as principais **características** da Companhia de Jesus: **1)** voto de obediência ao papa, **2)** como deveria viver o superior geral, **3)** peregrinações pelo mundo, dentre outros pontos que marcam a identidade de **jesuíta** (ECHANIZ, 2000).

Passado outra década, já em 1549, o jesuíta **Manuel da Nóbrega**⁴, denominado de o “**Político**” por alguns estudiosos, foi o líder da primeira expedição oriunda de Portugal para o Brasil. Chegando na Bahia em 29 de março, celebrou, em 31 de março, a primeira missa jesuíta em território brasileiro. Dentre os principais trabalhos realizados por ele estavam a evangelização dos nativos, a construção de cidades e a construção das primeiras escolas do país. Entretanto, aquele que deixou a maior contribuição para o Brasil foi **José de Anchieta**. Santo, poliglota, fundador da literatura brasileira e médico, Anchieta foi de extrema importância na resolução de diversos conflitos entre nativos e europeus (ECHANIZ, 2000).

³A Companhia de Jesus foi fundada em 1534 por Inácio de Loyola e um grupo de companheiros em Paris. No entanto, a ordem só foi oficialmente reconhecida pelo Papa Paulo III em 27 de setembro de 1540, através da bula “*Regimini Militantis Ecclesiae*” (PAULO III, 1540).

⁴Era chamado de “o Político” devido à sua habilidade em lidar com as autoridades coloniais, os indígenas e a própria administração da colônia portuguesa no Brasil (FRANÇA, 2019).

Dando continuidade à nossa missão, vamos focar no estado do **Piauí**, na qual teremos sua capital **Teresina** como local de pesquisa. Para isso, direcionaremos nosso olhar para a **missão jesuítica São Francisco Xavier**⁵, em 1656, ficando até 1760, quando numa trama política da coroa, foram acusados, expulsos e exilados do país, visando que seus bens pudessem ser incorporados à realza de maneira compulsória. Retornaram ao Piauí somente em 1960, por convite de Dom Avelar Brandão Vilela, ficando acordado com a Arquidiocese de Teresina que ficariam responsáveis pelo **Colégio Diocesano**. Assim, no ano de 1961, compraram um terreno no bairro Socopo, construindo a paróquia Santo Inácio, uma casa de retiro e uma escola denominada de **Santo Afonso Rodriguez** (MELO, 1991).

Tendo como plano de fundo a construção e administração das obras escolares citadas e posteriormente da escola **Padre Arrupe**, direcionamos nosso olhar para o modelo de educação da Companhia de Jesus denominado de: **Pedagogia Inaciana**. Tal proposta possui como **objetivo principal** o desenvolvimento global do ser humano, nas dimensões **cognitiva, espiritual-religiosa e socioemocional**. Além disso, para organização, planejamento, coesão e acompanhamento dessa missão, se tornou necessário a criação de uma instituição que integrasse as obras educacionais. Sendo assim, foi criada a **Rede Jesuíta de Educação (RJE)**⁶, em 2014, que contempla coletivamente instituições de ensino, incluindo escolas, faculdades e universidades (PEC, 2021).

Sobre a **estrutura metodológica** que orienta a prática educativa nas instituições jesuítas, esta denominamos de **Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI)**⁷. Ele organiza o processo de ensino-aprendizagem a partir de cinco elementos interdependentes: 1) **contexto** – conhecer de maneira aprofundada a realidade do aluno; 2) **experiência** – envolver o aluno em situações presentes em sua realidade; 3) **reflexão** – analisar e interpretar de maneira crítica aquilo que for vivenciado pelo aluno; 4) **ação** – utilizar os aprendizados para a transformação pessoal e social e 5) **avaliação** – análise do caminho trilhado tanto em conhecimentos adquiridos, quanto em vivências práticas (COMPANHIA DE JESUS, 1993).

⁵Foi uma iniciativa religiosa realizada pelos jesuítas no contexto da evangelização das populações indígenas no século XVII. Sendo assim, é considerada um marco no processo de evangelização no Piauí e também na construção da identidade religiosa da região (PEREIRA, 2003).

⁶A Rede Jesuíta de Educação (RJE) é uma organização que articula e integra as instituições de ensino da Companhia de Jesus no Brasil. Seu conceito central está enraizado na tradição educativa inaciana, baseada nos valores e princípios de São Inácio de Loyola, fundador da ordem jesuíta (PEC, 2021).

⁷É o modo de proceder da educação inaciana. Baseia-se na tradição pedagógica de Santo Inácio de Loyola e propõe um caminho formativo que envolve não apenas o intelecto, mas também o coração, a espiritualidade, a consciência ética e a ação transformadora (COMPANHIA DE JESUS, 1993).

Dentre os **dispositivos**⁸ para efetivação da educação da Companhia de Jesus se encontra o **Serviço de Orientação Educacional (SOE)** (FOUCAULT, 2021). O SOE faz parte dos principais dispositivos de assistência integral ofertados aos estudantes da RJE. Tendo isso em vista, além de serem propostas atividades junto aos discentes que desenvolvam a sua dimensão socioemocional do processo de ensino-aprendizagem, também são contempladas as dimensões cognitiva e espiritual. No entanto, tal serviço ainda possui poucas construções científicas publicadas nacionalmente, carecendo de maior embasamento teórico-prático e visibilidade das ações realizadas, especialmente, quanto aos colégios filantrópicos presentes na região Nordeste, mais especificamente, aqueles localizados em Teresina/PI (PEC, 2021).

Diante do exposto, nos **perguntamos**: de que maneira o SOE atua para efetivação da Pedagogia Inaciana na Escola Santo Afonso Rodriguez (ESAR)? Para isso, propomos enquanto **objetivo geral** do artigo: analisar a práxis realizada pelo SOE na Escola Santo Afonso Rodriguez (ESAR) e, como **objetivos específicos**: **I**) discorrer sobre os instrumentos que são utilizados diariamente pelo SOE na Instituição de Ensino e **II**) apresentar os projetos que foram planejados e executados pelo SOE no referido colégio em 2024 e permanecem para 2025.

Em nosso **referencial teórico**, iremos abordar mais sobre o que chamamos a pouco de **Pedagogia Inaciana** e acerca do próprio SOE para, em seguida, discorrer sobre nosso **percurso metodológico**. Posteriormente, apresentaremos nossos **resultados** e os **discutiremos** em categorias. Por fim, iremos expor nossas colocações e contribuições finais na **conclusão** do estudo, tendo em vista o âmbito social e científico que o permeiam integralmente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pedagogia inaciana: conceito, características e prática

A seguir, iremos discutir e apresentar os principais documentos que norteiam o âmbito educativo da Companhia de Jesus ao longo das últimas décadas, na medida em que refletimos e expomos a “**forma de educar**” da Rede Jesuíta de Educação (RJE), por meio de seus conceitos, orientações, instrumentais e práticas realizadas nas instituições educativas. Sendo assim, vislumbramos fornecer um panorama geral dos preceitos que norteiam a formação dos estudantes, sem nos esquecermos de contemplar os pontos de tensão que estão imersos na educação do século XXI, especialmente enquanto escolas confessionais.

⁸Por “dispositivo” Michel Foucault (2021) entende como um conjunto decididamente heterogêneo, que comporta discursos, instituições, arranjos arquitetônicos, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas; em suma, o dito tanto quanto o não dito. O dispositivo é sempre uma espécie de formação que, em um momento histórico dado, respondeu a uma urgência.

Em nossa **introdução**, foi apresentado o histórico das bases da Companhia, pautada numa maneira específica de educar o ser humano, a qual denominamos de **Pedagogia Inaciana**. Posto isto, ao longo dos 40 anos seguintes, a quantidade de colégios jesuítas somente aumentou, chegando ao total de 245 escolas. Entretanto, na medida em que ocorria tal crescimento, também foi identificada a necessidade de um documento que estabelecesse as bases da Educação Jesuíta. Foi então que, após um processo de anos de elaboração a pedido do Padre-Geral **Rodolfo Acquaviva**, foi publicado o documento “*Ratio Studiorum*”, no dia 08 de janeiro de 1599 (MENDES, 1999).

A “*Ratio Studiorum*” ou “**Plano de Estudos**” se caracteriza como um manual que visa ajudar os educadores nas rotinas diárias das escolas jesuítas, sendo composto por normas e orientações práticas que contemplam diversos assuntos comuns no campo educacional, tais como: **I)** métodos de ensino; **II)** organização dos professores; **III)** estruturas adequadas dos espaços; e **IV)** instrumentos educativos etc. Além disso, outro fruto fundamental do documento foi justamente a construção de um **Sistema Educacional** (MENDES, 1999).

O **sistema educativo** exposto foi crescendo de forma gradativa ao longo dos **02** (dois) séculos seguintes, mas infelizmente teve uma conclusão inesperada e trágica. Tal fim aconteceu após a Companhia de Jesus ser alvo de uma “**Bula Pontifícia**”⁹ em 1773, culminando com o desmantelamento da rede que na época tinha por volta de 845 escolas distribuídas por grande parte do mundo. Esse cenário de fragmentação se manteve ao menos até o final da Segunda Guerra Mundial, quando novamente ocorreu um crescimento na quantidade de escolas da Companhia (MENDES, 1999).

Para isso, foram importantes a realização de decretos elaborados por Congregações Gerais da Igreja Católica, além das repercussões do **Concílio Vaticano II**¹⁰. Atualmente, a educação jesuíta abrange mais de 840 colégios em 72 países, atendendo a mais de 890 mil estudantes. No Brasil, a **Rede Jesuíta de Educação Básica** (RJE) é composta por 17 unidades, incluindo colégios e escolas, que atendem mais de 31 mil alunos e contam com quase 2 (dois) mil educadores (MENDES, 1999).

Para a (re)construção do tamanho, coesão, valores e objetivos da Rede de Escolas da Companhia de Jesus, conforme retratado a pouco, foram necessárias a elaboração de diferentes

⁹“*Dominus ac Redemptor*” foi a bula pontifícia de 1773 destinada para Companhia de Jesus, sendo emitida pelo Papa Clemente XIV. Tal documento suprimiu por décadas em todo o mundo a ordem dos jesuítas (PAPA CLEMENTE XIV, 1773).

¹⁰Foi um concílio ecumênico realizado pela Igreja Católica entre 1962 e 1965, convocado pelo Papa João XXIII e concluído pelo Papa Paulo VI. Neste evento foram declaradas grandes reformas na liturgia, no relacionamento com outras religiões e no papel dos leigos na Igreja (IGREJA CATÓLICA, 2014).

manuscritos que fortificassem ao longo das décadas as bases da **Educação Jesuíta**. Sendo assim, nada melhor do que abordar o discurso realizado pelo ex-Superior Geral da Companhia de Jesus, **Pe. Pedro Arrupe**, em 1980, e publicado sob o título de “**Nossos Colégios Hoje e Amanhã**”. Neste discurso, Arrupe reflete sobre a missão e desafios das escolas da Companhia de Jesus na modernidade, propondo algumas bases filosóficas, teóricas e práticas que atualmente ainda se encontram entre os alicerces da Pedagogia Inaciana (ARRUPE, 1980).

Ainda sobre as colocações postas por **Pe. Arrupe**, podemos também destacar a busca constante pela excelência em todos os processos desenvolvidos pelas escolas, ou melhor dizendo, visando seu “*mágis*”¹¹. No mesmo ano de realização desse discurso, um grupo de jesuítas se reuniram em Roma visando realizar discussões justamente acerca da educação ofertada (MENDES, 1999).

Partindo disso, chegaram à conclusão de que para responder aos desafios atuais, os centros educativos da Companhia deveriam continuar fiéis a tradição jesuíta. Para isso, sinalizaram a necessidade de criação de um grupo internacional. Tal grupo foi denominado de “**Conselho Internacional para o Apostolado da Educação Jesuíta**” (CIAEJ)¹² em 1982 (MENDES, 1999).

Após três anos de realização de reuniões com representantes de diversas partes do mundo mediadas pelo CIAEJ, foi redigido e apresentado o documento “**Características da Educação da Companhia de Jesus**”. Diante desse cenário, foram elencadas no documento 28 (vinte e oito) características básicas, sendo algumas apresentadas no quadro seguinte (KLEIN, 2015).

Quadro 01 - Características da educação da Companhia de Jesus

Características	Conceitos
Afirmção do mundo	Considera Deus como criador do mundo e cada elemento da sua criação deve ser estudado
Formação Integral	Evolução de todos os aspectos dados por Deus
Dimensão religiosa em toda a educação	Educação Religiosa ao longo dos anos letivos
Instrumento Apostólico	Preocupação com o uso dos aprendizados dos alunos em sua comunidade e no cuidado com os demais
O Diálogo entre Fé e Cultura	Deus se mostra em diferentes formas e realidades
Atenção Pessoal	Cada discente se desenvolve em seu próprio tempo
Protagonismo dos Alunos	Estudantes com autonomia e responsabilidade por sua educação

¹¹Deriva do latim, que significa "mais" ou "maior". Expressa a busca contínua por um compromisso mais profundo com Deus e com o serviço aos outros. Não significa simplesmente fazer mais, mas sim fazer melhor, com maior dedicação e generosidade (LOMANS, 2012).

¹²O Conselho Internacional para o Apostolado da Educação Jesuíta é um organismo de articulação global da Companhia de Jesus que acompanha e orienta a missão educativa jesuíta em nível internacional (KLEIN, 2015).

Crescimento Permanente	Motivar os discentes para um aprendizado além do período que ficará nas escolas
Orientada para valores	Relação entre conhecimento, moralidade e ética
Aceitação de si	Desenvolvimento do autoconhecimento
Conhecimento realista do mundo	Conhecer e avaliar a realidade de forma crítica
Cristo como modelo	Em busca de uma amizade pessoal com Jesus
Atenção Pastoral	Despertar compromisso de fê pessoal
Oração, Culto e Inserção na vida Cristã	Iniciação progressiva à oração, celebrações eucarísticas e preparação para vida da Igreja
Compromisso de ação na vida	Colocar em práticas seus valores e princípios
Educação a serviço da Fé e Justiça	Ações visando a paz, formação humana e cidadã
Homens e Mulheres para os outros	Desenvolver seus dons à serviço da sociedade
Preocupação para com os pobres	Educação acessível para todos (as)
Excelência na Formação	Buscar seu <i>mágis</i> segundo as suas necessidades
Colaboração entre jesuítas e leigos	Trabalho em conjunto em prol da obra e da missão
Comunidade Jesuíta	Testemunho e carisma jesuíta em cada obra
Pais de alunos	Trabalho colaborativo entre família e educador
Antigos Alunos	Orientação e formação permanente
Formação permanente	Promover a formação continuada dos educadores
A Estrutura do colégio	Diretor como responsável pela realização da política educacional do colégio e sua forma jesuíta

Fonte: Características da educação da Companhia de Jesus (MENDES, 1999).

O CIAEJ realizou uma tentativa ao descrever tais características como forma de auxiliar as instituições de educação a lograrem êxito em suas formações por meio dessa base proposta. Entretanto, um processo descritivo como esse jamais estará totalmente completo. É justamente com essa mentalidade de busca pelo “*mágis*” que muitos jesuítas e educadores solicitaram a elaboração de um documento que ajudasse a pôr de **forma prática** em suas obras as características. Esta época também ficou conhecida como **"Geração Kolvenbach" (1983–2008)**, já que corresponde ao período em que **Peter-Hans Kolvenbach**, então **Superior Geral da Companhia de Jesus**, liderou a ordem jesuíta (ZAN, 1997).

Kolvenbach reforçou e aprofundou a missão educacional jesuíta, integrando dimensões humanas, éticas, espirituais e sociais à prática escolar. Seus principais contributos incluem a proposta de quatro características fundamentais para a formação educativa realizada pela Companhia de Jesus (consciente, competente, compassivo e comprometido). Além disso, citou a importante relação entre justiça e educação, por meio da formação de “**pessoas para os demais**”, com atenção ainda maior para as populações marginalizadas. Por fim, podemos destacar seu papel na consolidação do PPI nas escolas da Companhia em seus diferentes níveis e segmentos de ensino (LIMA, 2024).

Outro importante órgão, se trata do “**Conselho Internacional de Educação**” (ICAJE)¹³ que construiu uma proposta de **Paradigma Pedagógico Inaciano** apresentada por meio dos livros: “**Paradigma Pedagógico Inaciano: um instrumento a serviço da formação integral**” (COMPANHIA DE JESUS, 2009) e “**Pedagogia Inaciana: Uma Proposta Prática**” (ZAN, 1997).

Nestes referidos livros, são discutidos conceitos primordiais da pedagogia inaciana. Por exemplo, cita-se que seu principal objetivo se refere a formação integral de homens e mulheres, tendo como inspiração o **Espírito Santo de Deus**, bem como, apresenta-se **Jesus Cristo** enquanto modelo que deve ser seguido, a partir de seu serviço para os demais. Sendo assim, a principal função do educador é ser **facilitador** do conhecimento do estudante sobre nosso mundo, auxiliando-o de maneira progressiva, a partir da compreensão de um relacionamento constante entre **experiência, reflexão, ação e avaliação** (KLEIN, 2015).

A **experiência**, numa perspectiva inaciana, significa, segundo Klein, “*saborear as coisas internamente*” (2015, p.194). Dessa forma, é necessário que o ser humano possua ciência dos acontecimentos e valores presentes em sua realidade diária. Sobre a **reflexão**, é considerada enquanto **discernimento** para Inácio, significando o processo de elucidação de suas inspirações internas. Já a **ação**, é a manifestação do desenvolvimento interno pautado na experiência que foi refletida. Por fim, a **avaliação** visa compreender o processo de desenvolvimento de alunos e educadores, verificando se estamos alinhados com os princípios inacianos (ZAN, 1997).

Logo depois, foi lançado o primeiro “**Projeto Educativo Comum**”¹⁴(PEC), em 2005, sendo baseado na necessidade de uma educação para justiça, paz, atenção aos pobres, dentre outras necessidades (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2005). Já em 2016, o PEC passou por um processo de atualização, se estruturando em **04** (quatro) dimensões: a) **currículo** b) **clima institucional**; c) **estrutura e recursos**; e d) **família e comunidade** (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2016).

Já no ano de 2019, foram elaborados **02** (dois) outros documentos fundamentais. O primeiro foi o estabelecimento pelo Superior Geral da Companhia de Jesus, **Padre Arturo Sosa**, das **Preferências Apostólicas Universais**, sendo as seguintes: **1)** mostrar o caminho para Deus mediante os Exercícios Espirituais; **2)** caminhar junto aos pobres, os descartados do

¹³O ICAJE é um conselho internacional criado para orientar, animar e promover a missão educativa da Companhia de Jesus no mundo. Ele atua como instância de reflexão, escuta e articulação global das obras educativas jesuítas, como escolas e colégios (ZAN, 1997). Link para acesso: [ICAJE | The Society of Jesus](https://www.icafe.org/).

¹⁴O Projeto Educativo Comum (PEC) é um texto de referência que sistematiza a proposta educativa da Companhia de Jesus para a educação básica no Brasil. Ele orienta a atuação de todas as instituições da Rede Jesuíta de Educação (RJE), promovendo unidade e coerência com a tradição inaciana (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2016).

mundo numa missão de reconciliação e justiça; **3)** acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança; e **4)** colaborar com o cuidado da Casa Comum (COMPANHIA DE JESUS, 2019).

O segundo foi o documento “**Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI**”, elaborado pelo **ICAJE**, afirmando que mesmo diante da nossa realidade presente, marcada por relações fluídas e bombardeios de novas informações, existem **identificadores** que compõem as escolas jesuítas no mundo como um todo (ICAJE, 2019). Os mesmos estão descritos abaixo:

Quadro 02 – Identificadores das escolas jesuítas

IDENTIFICADORES DAS ESCOLAS JESUÍTAS
Católico, comprometido com a formação profunda na fé em diálogo com outras religiões e visões de mundo
Comprometido em criar um ambiente escolar seguro e sadio para todos
Comprometido com a Cidadania Global
Comprometido com o cuidado de toda a Criação
Comprometido com a justiça
Comprometido em ser acessível a todos
Comprometido com a Interculturalidade
Comprometido em ser uma Rede Global a serviço da Missão
Comprometido com a Excelência Humana
Comprometido com a aprendizagem para toda a vida

Fonte: Colégios jesuítas: uma tradição viva no século XXI (ICAJE, 2019).

Adiante, foi lançado em 2021 um novo **PEC**, que manteve a essência da versão de 2016, acrescido de uma abordagem ainda mais relacionada com o século XXI. Dentre os principais pontos abordados pelo PEC de 2021 se encontram: a) **educação integral e humanista**; b) **formação para a cidadania global**; c) **espiritualidade inaciana e valores jesuítas**; d) **pedagogia inovadora e tecnologias Educacionais**; e) **sustentabilidade e ecologia integral**; e f) **inclusão e diversidade** (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021).

Seguindo nesta linha formativa, foi lançado em 2024 pela RJE o documento nomeado de “**Inovação Pedagógica: contexto e proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica**”. Este livro foi construído por um Grupo de Trabalho (GT) de mesmo nome, sendo apresentado inicialmente no 12º Fórum das Equipes Diretivas e lançado oficialmente no **II Congresso da RJE e VII Congresso Inaciano de Educação**. O principal objetivo desse documento é expor e discutir o conceito de inovação que alinhe os anseios da educação na sociedade contemporânea aos princípios e valores da tradição jesuíta em educar (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2024).

Desta forma, podemos notar que a RJE e a Companhia de Jesus como um todo sempre estiveram atentas aos “**sinais dos tempos**”. Bem como, aos dispositivos que possam agregar

em suas missões para a “**maior glória de Deus**”. Dentre esses dispositivos, iremos abordar a frente o **Serviço de Orientação Educacional (SOE)** (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2024).

2.2 O serviço de orientação educacional (SOE)

Neste momento, iremos discutir acerca do **Serviço de Orientação Educacional (SOE)**¹⁵, englobando seu âmbito histórico, atribuições, tipologia e o principal desafio na atualidade. Para isso, iniciaremos a partir do campo de **Orientação Educacional**, que pode ser dividido, segundo Grinspun (2012), na seguinte organização histórica exposta abaixo:

Quadro 03 – Períodos da orientação educacional

PERÍODO	DENOMINAÇÃO
1920-1941	Período Implementar
1942-1960	Período Institucional
1961-1970	Período Transformador
1971-1980	Período Disciplinador
Década de 1980	Período Questionador
A partir de 1990	Período Orientador

Fonte: Adaptado de grinspun (2012).

Por conseguinte, podemos atribuir as origens da **Orientação Educacional** aos **Estados Unidos**, influenciado por alguns aspectos principais: **1)** o processo de migração de camponeses das regiões rurais para os grandes centros urbanos; **2)** o advento da Revolução Industrial; **3)** as I e II Guerras Mundiais e; **4)** a ampliação do mercado de trabalho. Assim sendo, o que hoje entendemos enquanto **orientação educacional**, inicialmente tinha a denominação de **orientação profissional**, pois a principal função do **orientador** naquele período era auxiliar os jovens no processo de escolha de sua carreira profissional (RIBEIRO, 2020).

Já no **Brasil**, o início desta atividade aconteceu de maneira bem próxima ao cenário estadunidense, a orientação também teve sua origem relacionada ao âmbito profissional. Perante isso, as evidências iniciais do trabalho de orientação educacional no Brasil emergem a

¹⁵O SOE é um serviço que atua no apoio ao processo educativo, promovendo o desenvolvimento pessoal, social, emocional e acadêmico dos alunos. Ele trabalha em articulação com os demais setores da escola (coordenação pedagógica, professores, famílias e equipe técnica) para garantir uma educação humanizada e inclusiva (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021).

partir do ano de **1924** e mostram um direcionamento ao processo de inserção profissional, principalmente de jovens (WOUTERS e SANTOS, 2019).

Do mesmo modo, em **1931**, na cidade de São Paulo, foi estabelecido de maneira oficial o primeiro **Serviço Público de Orientação Profissional**. Posteriormente, em 1942 foi criada a **Lei Orgânica do Ensino Industrial** que estabelece a obrigatoriedade da presença do orientador em cada instituição de ensino industrial ou colégio técnico no Brasil (WOUTERS e SANTOS, 2019).

Nesse contexto, podemos destacar a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)** que, em **1961**, já abordava o assunto. Em seguida, a **Lei nº 5.564/1968** representou um marco histórico para a institucionalização da orientação educacional no país. Ela reconheceu essa atividade como **profissão regulamentada**, evidenciando a importância do **Orientador Educacional** no processo formativo integral dos estudantes (BRASIL, 1968).

Três anos depois, a **LDB 5692/1971** descreveu o papel do orientador educacional, reiterando a obrigatoriedade da presença desses profissionais nas escolas brasileiras (BRASIL, 1971). Posteriormente, foi elaborado o **Decreto nº 72.846/1973** que explicita as **funções práticas** do Orientador Educacional, destacando seu papel como mediador no processo ensino-aprendizagem, no planejamento escolar e no desenvolvimento psicossocial do aluno (BRASIL, 1973).

Na década de 1980, o processo de educação no Brasil passou por novos questionamentos da sociedade, principalmente devido ao seu foco numa formação técnica, na medida em que se afastava de uma concepção integral do processo de aprendizagem. Tais aspectos tiveram ainda maiores consequências na década de 1990, englobando a formação de orientadores educacionais (WOUTERS e SANTOS, 2019).

Somado a isso, podemos citar que a **LDB 9394/1996** não mais estabeleceu a obrigatoriedade da existência dos orientadores educacionais em todas as escolas brasileiras. Entretanto, a lei também não enfatiza tão claramente isso, pois, aponta que os orientadores educacionais fazem parte da equipe diretiva nas escolas em que estiverem inseridos (BRASIL, 1996). Já Bortoletto (2017) afirma que as **Diretrizes Curriculares Nacionais** acerca do curso de graduação em Pedagogia, por meio do parecer aprovado em **13/12/2005**, reduziu a orientação educacional ao suporte escolar e aos serviços que podem ser ofertados pelas instituições de ensino.

Dentre as atribuições do orientador educacional, podemos acrescentar seu papel para estabelecimento de um clima cooperativo, harmonioso e respeitoso nas escolas onde se encontra inserido, contribuindo para o estabelecimento de relações pautadas na tolerância às diversidades

(BORTOLETTO, 2017). Coberllini (2021) desenvolve mais sobre o papel desse educador nas áreas explicitadas a seguir.

A) alunos: considera o educando como o centro do processo de ensino-aprendizagem. **B) escola:** cabe ao orientador educacional possibilitar projetos, instrumentais e aparato técnico que contribua no desenvolvimento gradativo da política de trabalho pedagógica da instituição. **C) família:** o orientador também possui função de diálogo entre escola e responsáveis pelos estudantes. **D) comunidade:** o território no qual a escola, alunos e famílias se encontram é fundamental para a construção de aspectos afetivos e educativos de excelência. **E, E) sociedade:** por fim, o orientador educacional deve estimular debates sobre temas sociais globais, envolvendo os discentes nesse processo sem adoção de juízos de valor (COBERLLINI, 2021).

Sendo assim, podemos observar que as atribuições do orientador educacional envolvem uma perspectiva ampla e complexa. Nessa linha de raciocínio, Azevedo (2016) compreende **03** (três) tipos de orientação educacional: **1) orientação educacional positivista:** pauta sua base teórica no campo de psicometria. Tal perspectiva é marcada por uma visão pragmática e por meio de experiências. **2) orientação educacional fenomenológica:** direciona seu olhar para a pessoa. Paralelo a isso, desenvolve suas práticas a partir dos aspectos da personalidade de cada indivíduo. E, **3) orientação educacional histórico-dialética:** considera que o conhecimento é originário da concepção marxista de estruturas e superestruturas¹⁶.

Após apresentar as diferentes perspectivas da orientação educacional, conseguimos observar a dificuldade da existência de uma única linha teórica e prática e até mesmo certas contradições entre essas bases epistemológicas. Neste sentido, a escola está passando por um processo de transição para mudança do **SOE** para o **Setor de Psicologia Escolar e Educacional**. Os motivos que justificam essa modificação serão citados a seguir.

Primeiramente, a orientação educacional deixou de ser uma formação vinculada ao curso de pedagogia e passou nas últimas décadas a ser compreendida como uma pós-graduação. Além disso, a realidade da Escola Santo Afonso Rodriguez demonstra a necessidade de profissionais do campo da Psicologia Escolar e Educacional para atender as demandas diárias de alunos, além da comunidade educativa.

Ademais, a legislação educacional brasileira, por meio da **lei nº 13.935/2019**, prevê a inserção imediata de psicólogos e assistentes sociais na educação básica. Soma-se a isso, o

¹⁶A concepção marxista de estruturas e superestruturas é um dos pilares da teoria social de Karl Marx, que busca entender a sociedade através de uma análise das suas relações econômicas e das formas de poder que as sustentam (MARX, 1983).

alinhamento entre os serviços ofertados aos estudantes, educadores docentes e não docentes e a perspectiva da educação integral que contempla a proposta da Pedagogia Inaciana, mais propriamente, no Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação, no Regimento Interno e no Projeto Político Pedagógico da Escola Santo Afonso Rodriguez (BRASIL, 2019).

No entanto, a interface entre o **orientador educacional**, o **psicólogo escolar e educacional** e o **Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI)** também possui várias semelhanças. Sendo assim, algumas das atribuições do orientador educacional serão incorporadas no atual serviço de Psicologia Escolar e Educacional alinhadas ao PPI, como podemos visualizar no quadro abaixo.

Quadro 04 – Interfaces entre o psicólogo escolar, o orientador educacional e o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI)

ATRIBUIÇÃO	INTERFACE	PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO (PPI)
Foco no desenvolvimento integral do aluno	Buscam promover o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e ético do estudante, considerando suas particularidades.	Objetiva a formação integral, atendendo ao aluno em suas múltiplas dimensões.
Trabalho em equipe multidisciplinar	Integram equipes em articulação com professores, coordenação pedagógica e direção.	Favorece o elemento Contexto, promovendo o conhecimento da realidade escolar
Relação com famílias	Dialogam com famílias sobre o desenvolvimento dos alunos	Amplia o elemento Contexto, considerando o ambiente familiar e social como parte essencial na formação do estudante.
Planejamento de ações pedagógicas e socioemocionais	Participam da construção de projetos educativos e formativos	Corresponde ao elemento Ação, pois planeja intervenções que transformam a realidade escolar.
Ações preventivas	Promovem ações preventivas de saúde mental, de organização da vida escolar, acolhimento emocional e orientação pessoal e vocacional.	Relaciona-se com os elementos Experiência e Reflexão, permitindo que o aluno vivencie situações reais e reflita sobre elas para seu crescimento.
Atenção às dificuldades escolares	Trabalham com intervenções frente a problemas de aprendizagem ou emocionais.	Envolve os elementos Reflexão e Ação, para identificar problemas e buscar soluções pedagógicas e emocionais.
Acompanhamento de alunos com vulnerabilidade social e emocional	Atuam juntos na identificação e acompanhamento de alunos em situação de risco: negligência, violência doméstica, baixa autoestima, evasão escolar, dentre outras.	Reflete os elementos Contexto, Ação e Avaliação, considerando o ambiente do aluno, promovendo intervenções e avaliando resultados para seu desenvolvimento.

Fonte: Escola Santo Afonso Rodriguez (2024).

Em resumo, enquanto o **psicólogo escolar e educacional** aborda questões emocionais e comportamentais nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, por meio das teorias da psicologia e da aprendizagem, já o **orientador educacional** se concentra no desempenho acadêmico e na orientação de vida estudantil.

O **psicólogo** trabalha com intervenções individuais e em grupo para promover **saúde mental**, enquanto o **orientador** foca na mediação de **conflitos** e **suporte acadêmico**. Levando em consideração as dimensões do processo de ensino-aprendizagem propostas pela **Pedagogia Inaciana**, mais especificamente, por meio da **Rede Jesuíta de Educação (RJE)**, o **orientador educacional** enfoca na dimensão considerada **cognitiva** do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que o **psicólogo escolar e educacional** centraliza suas ações na dimensão considerada **socioemocional**. Adiante, iremos apresentar nosso **percurso metodológico** que norteará nossa pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de estudo

Este estudo caracteriza-se como uma **descritiva e qualitativa**. Minayo (2014) ressalta que a **pesquisa qualitativa** permite uma avaliação profunda e contextualizada do objeto de estudo, considerando as visões dos participantes e as práticas culturais envolvidas. Já a **pesquisa descritiva**, segundo Vergara (2014), objetiva descrever as características do objeto de estudo de maneira sistemática, possibilitando uma visão global, analítica e organizada do fenômeno investigado.

3.2 Cenário e instrumentos para construção dos dados da pesquisa

A pesquisa foi conduzida na **Escola Santo Afonso Rodriguez**, localizada em Teresina, Piauí, pertencente à Rede Jesuíta de Educação (RJE). O foco está na análise da atuação do **Serviço de Orientação Educacional (SOE)**, que oferece suporte psicossocial e socioemocional aos alunos da escola, assim como os projetos e instrumentais presentes no serviço. A **Escola Santo Afonso Rodriguez** é uma instituição filantrópica integrante da Rede Jesuíta de Educação (RJE), com o compromisso claro de promover a educação integral e inclusiva para crianças e adolescentes de comunidades de baixa renda (ESCOLA SANTO AFONSO RODRIGUEZ, 2025).

A pesquisa foi realizada em **duas análises**. Na **primeira análise**, foram identificados os principais **instrumentos** utilizados pelo SOE, com os seguintes procedimentos: 1) coleta de documentos, 2) análise de conteúdo e 3) descrição e sistematização. Na **segunda análise**, foi realizado um levantamento e discussão **dos projetos** desenvolvidos pelo SOE.

3.3 Análise dos dados

A **análise dos dados** foi conduzida por meio da **análise de conteúdo**. A **análise de conteúdo** é uma técnica que visa a categorização e interpretação dos dados qualitativos, permitindo identificar padrões, temas e significados nas informações coletadas (BARDIN, 2011). Tal técnica foi aplicada em **três etapas** principais: **1) pré-análise**: organizar e selecionar o material coletado, estabelecendo categorias iniciais para interpretação. **2) exploração do material**: codificar os dados, agrupando-os em categorias temáticas que representem os principais instrumentais do SOE e seus projetos. E, **3) tratamento dos resultados**: realizar uma interpretação crítica dos dados, conectando-os ao referencial teórico e aos objetivos da pesquisa.

3.4 Aspectos éticos

A pesquisa está em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pela **Resolução nº 510/2016** do Conselho Nacional de Saúde. Como a pesquisa envolve a análise de documentos institucionais, os seguintes cuidados éticos foram tomados: **I) confidencialidade e sigilo**: a identidade dos alunos, profissionais e informações sensíveis serão mantidas em sigilo. E, **II) uso exclusivo para fins acadêmicos**: os dados coletados serão utilizados exclusivamente para a elaboração deste artigo (BRASIL, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento, iremos apresentar os **resultados e discussão** de nosso estudo, sendo isso realizado por meio de **02 (duas) categorias analíticas**. Na primeira, serão descritos os principais **instrumentos** utilizados pelo SOE na escola **Santo Afonso Rodriguez**. Subsequentemente, iremos abordar os **projetos** elaborados e desenvolvidos pelo SOE no ano letivo de 2024 e mantidos para 2025 também na referida escola.

4.1 Instrumentos do SOE

Em linhas gerais, o **SOE** contempla uma diversidade de **instrumentos** a depender do objetivo a ser alcançado em cada um deles. Mas, a **tabela** abaixo descreve a lista apenas dos principais que compõe o setor na **Escola Santo Afonso Rodriguez (ESAR)**:

Quadro 05 – Instrumentos do SOE na Escola Santo Afonso Rodriguez

NOME	PÚBLICO-ALVO	OBJETIVO (S)	CATEGORIA
Atendimentos Breves e Focais	Alunos e Educadores	Escuta qualificada e acolhimento	Geral
Atendimentos aos Familiares	Responsáveis Acadêmicos	Acompanhamento de situações que envolvam os estudantes	Geral
Relatório Educacional	Alunos	Solicitação de profissionais externos acerca da avaliação do processo de aprendizagem do aluno	Geral
Orientação Profissional	Alunos	Instrução sobre a carreira	Acadêmico
Técnicas para estudos	Alunos	Instrumentos para estudos diários	Acadêmico
Cronograma de Estudos	Alunos	Construção da rotina de estudos	Acadêmico
Cartilha sobre saúde mental	Alunos	Estratégias de promoção de saúde mental	Socioemocional
Instituições de atendimento Psicológico	Alunos e Responsáveis	Locais que ofertam atendimento psicológico	Socioemocional
Cartilha de Primeiros Socorros Psicológicos	Educadores e Responsáveis	Orientações sobre atendimentos psicológicos de urgência e emergência	Socioemocional

Fonte: Escola Santo Afonso Rodriguez (2024).

Como podemos notar no **quadro 04**, os **instrumentos** que compõem a rotina diária do **SOE** na Escola Santo Afonso Rodriguez podem ser classificados em **03** (três) **categorias**: **Gerais**, **Acadêmicos** e **Socioemocionais**.

4.1.1 Instrumentos gerais

Os instrumentos considerados **Gerais** possuem essa classificação devido ao seu caráter **universal**, ou seja, podem ser utilizados em diferentes situações e com diferentes objetivos pré-determinados, sendo fonte fundamental na coleta de informações das demandas encaminhadas

ao setor. Sendo assim, fazem parte dessa categoria os seguintes: **1)** atendimentos breves e focais; **2)** atendimentos aos familiares e **3)** relatório educacional.

Os **atendimentos breves e focais** destinados aos **estudantes** e em alguns casos também aos **educadores** são definidos pela realização de uma **escuta qualificada** pelo orientador educacional. Tal prática possibilita uma atenção diferenciada e empática, por meio do processo de acolhimento, na qual o profissional se abre à experiência do outro, permitindo a construção conjunta de novos sentidos que possibilitam maneiras diferentes de pensar e reagir (DOURADO e MACÊDO, 2018).

Em relação aos **atendimentos aos familiares**, esses são realizados tanto por solicitação da escola quanto por agendamento prévio realizado pelos responsáveis, sendo um elo fundamental para discussão do processo de ensino-aprendizagem dos discentes a partir do estreitamento de laços entre escola e família. Por fim, o **relatório educacional** é um documento elaborado pela escola, geralmente por solicitação de profissionais externos mediados pelos responsáveis, visando a investigação, análise e/ou avaliação de algum elemento do processo de aprendizagem do aluno (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021).

Partindo do que foi exposto, é notória a fundamental importância dos instrumentos aqui considerados **gerais** no processo diário de acompanhamento dos estudantes, pois, possuem um caráter **multifacetário**, podendo ser utilizados em diferentes situações e com diferentes objetivos. Entretanto, tal abrangência ressaltada também proporciona desafios quanto a sua **aplicabilidade**, que deve ser discernida perante alguns fatores, tais como: local, tempo, objetivo e temas discutidos para que não se confunda com outras técnicas.

4.1.2 Instrumentos acadêmicos

Os instrumentos considerados **acadêmicos** possuem essa terminologia devido ao seu foco ser centrado no âmbito **cognitivo** do estudante, por meio da identificação de suas potencialidades e dificuldades referentes ao seu processo de ensino-aprendizagem. Apoiando-se nisso, compõem essa categoria os seguintes: **1)** orientação profissional; **2)** técnicas para estudos; e **3)** cronograma para estudos.

A **orientação profissional** é um instrumento que engloba um conjunto de técnicas (escuta qualificada, aconselhamento, acolhimento, testes psicométricos, dentre outros), visando auxiliar os alunos em seu processo de escolha de sua carreira profissional, acadêmica e/ou vocação, sendo importante considerar a realidade de nossos estudantes, que vislumbram

ingressar brevemente no mercado de trabalho para ajudar nas despesas de casa e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus entes queridos (BOHOSLAVSKY, 1998).

Em relação ao **cronograma** e **técnicas** para **estudos**, ambos os instrumentais visam contribuir para o processo de aprendizagem dos estudantes, sendo considerados complementares. O **cronograma para estudos** possui o objetivo de auxiliar no estabelecimento de uma rotina clara e objetiva dos estudantes, já que, em muitos casos, os alunos não possuem como hábito realizar tal organização. Sobre a lista contendo **técnicas de estudos**, podem ser classificadas segundo sua aprendizagem em: **baixa**, **moderada** ou **alta** utilidade.

Sendo assim, com base nos instrumentos expostos, podemos chegar à conclusão de que são extremamente úteis para a realização do acompanhamento no que tange principalmente à **dimensão cognitiva** do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Entretanto, também possuem limitações, pois não devem ser as únicas ferramentas de qualquer estudante, independentemente do nível de ensino em que estiver inserido, mas devem ser realizadas de maneira conjunta.

4.1.3 Instrumentos socioemocionais

Os instrumentos denominados de **socioemocionais** possuem o enfoque nos aspectos psicológicos e afetivos dos estudantes, englobando o campo de Saúde Mental, mas sempre com direcionamento para o processo de **ensino-aprendizagem**, diferenciando-se da abordagem **clínica** de atendimento. À luz do exposto, se encontram, dentre os instrumentos presentes nessa categoria, os seguintes: **1)** cartilha sobre promoção da saúde mental; **2)** cartilha de primeiros socorros psicológicos; e **3)** lista de instituições que ofertam atendimento psicológico.

A **cartilha** sobre **saúde mental** destinada aos estudantes engloba a definição desse campo considerado como estado de bem-estar emocional, psicológico e social e aponta a importância da saúde mental para a aprendizagem e o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis. Além disso, descreve alguns sinais de alerta de problemas sobre essa dimensão: alterações no humor, cansaço extremo ou falta de energia, dificuldade em se concentrar, mudanças no apetite ou no sono e pensamentos negativos recorrentes etc. (OMS, 2011).

Logo após, foi elaborada outra **cartilha**, mas agora destinada aos **educadores** e **responsáveis**, denominada **Primeiros Socorros Psicológicos (PSP)**. Os **PSP** são intervenções imediatas realizadas em situações de urgência, desastres ou emergência psicológica. O objetivo era aliviar o sofrimento emocional, promover segurança e encaminhar a pessoa para o suporte adequado nos setores, profissionais ou órgãos responsáveis. Os **PSP** devem ser aplicados em

situações como: **1)** desastres naturais (enchentes, terremotos etc.); **2)** acidentes graves; **3)** situações de violência (assaltos, agressões, abuso); **4)** crises de saúde mental (ataques de pânico, ideação suicida, crises de ansiedade, autolesão etc.; e **5)** emergências comunitárias (pandemias e tragédias coletivas) (SOUZA, 2019).

Somadas aos **02 (dois) instrumentos** apresentados a pouco, temos uma **lista de instituições** que ofertam **atendimento psicológico** gratuito ou com valor mais economicamente acessível aos estudantes e seus familiares. Tal necessidade partiu da observação do grande contingente de alunos que necessitavam ser encaminhados para serviços e profissionais externos, especialmente, devido a demandas envolvendo sua saúde mental, mas os responsáveis em sua grande maioria apresentavam dificuldades financeiras de acesso (OMS, 2011).

Após a apresentação, descrição e análise dos instrumentos considerados **socioemocionais**, torna-se claro sua enorme importância para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, tendo em vista o papel fundamental que os âmbitos afetivo, emocional e psicológico possuem para qualquer ser humano. Assim, os alunos aos poucos vão compreendendo a importância do SOE para sua formação humana, diminuindo gradativamente o conceito de setor voltado a questões exclusivamente disciplinares.

É importante salientar que os **instrumentos**, apesar de terem sido organizados nesse artigo por **categorias**, são trabalhados na maioria dos casos de maneira **conjunta** pelo SOE, sendo feita essa divisão somente para facilitar o entendimento por parte do leitor das informações. Por fim, iremos focar nos **projetos planejados e executados** pelo SOE no ano letivo de **2024** e que permanecem para o ano letivo de **2025**.

4.2 Projetos do SOE

Nesta seção, iremos abordar os **Projetos do Serviço de Orientação Educacional (SOE)** planejados, desenvolvidos e executados ao decorrer do ano letivo de **2024** e que irão continuar em **2025**. Antes de mais nada, é importante pontuar que o setor possui um único grande projeto denominado de **Ágape**¹⁷, que é dividido em outros projetos temáticos menores e realizados junto a alunos, educadores e famílias ao longo do ano letivo, sendo eles: **1) Aluno ESAR; 2) Liderança Inaciana e 3) Qcarreira**.

¹⁷Refere-se a um tipo de amor incondicional, altruísta e universal, frequentemente associado ao amor divino ou espiritual. Ágape é um amor que não espera nada em troca, sendo baseado na compaixão, na bondade e no cuidado com o outro (LEWIS, 2020).

4.2.1 Projeto aluno ESAR

O **projeto Aluno ESAR** possui como **objetivo geral** promover novos hábitos/comportamentos nos estudantes que estejam em consonância com a perspectiva da Educação da Companhia de Jesus, do Regimento Interno e das Normas de Convivência Escolar da Escola Santo Afonso Rodriguez (ESAR). Assim, visando responder às demandas do nosso tempo e de acordo com as observações feitas pelos diferentes setores que acompanham o progresso dos alunos em nossa instituição, o SOE busca por meio deste projeto, sanar algumas dificuldades encontradas no que dizem respeito à indisciplina e à identificação dos estudantes com os valores e princípios da RJE (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021).

Sobre os **participantes** do projeto, são alunos do **1º ano a 3ª série**, possuindo como mediadores os **orientadores educacionais** presentes no SOE. Quanto às **atividades** realizadas ao decorrer do projeto, são as seguintes: roda de conversa, oficinas, dinâmicas, momentos formativos acerca dos norteadores estabelecidos pelo PEC e o Regimento Interno da Instituição. Essas atividades foram realizadas em sala de aula mediante agendamento prévio junto à **Direção Acadêmica e Coordenação Pedagógica** para que não se prejudicasse o andamento dos conteúdos curriculares comuns em nenhuma das turmas.

Em relação a **aspectos positivos**, podemos destacar a possibilidade de apresentar e discutir os principais documentos norteadores da Companhia de Jesus, e, mais especificamente, da RJE, contribuindo para o entendimento por parte dos alunos do que é ser um discente da instituição, além de dirimir eventuais dúvidas que apareciam acerca das atividades realizadas. Já sobre **aspectos a serem melhorados**, podemos pontuar a necessidade de contemplar todas as turmas da escola em seus 03 (três) segmentos atuais.

4.2.2 Projeto de liderança inaciana

O **Projeto de Liderança Inaciana** apresenta como **objetivo geral** formar jovens líderes cujo compromisso seja com a missão do Evangelho: reconciliação com justiça e cuidado com toda a Criação e tendo em vista os pressupostos da Pedagogia Inaciana que preconiza uma formação integral do educando, envolvendo as dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021). Sobre os **participantes** do projeto, esses são alunos do **6º ano a 3ª série**, possuindo como mediadores os **orientadores educacionais** do SOE. A proposta foi executada mensalmente com os líderes de turma, através de encontros

formativos, rodas de conversas, passeios, vivências, com base no princípio inaciano do “**Magis**” (LOYOLA, 2006).

Sobre os **pontos positivos** do projeto, podemos apontar a participação efetiva dos líderes e seus vices. Além disso, os discentes se mostraram engajados em todas as atividades propostas, com participação de convidados tanto da escola como também de outras obras da rede em Teresina e puderam fazer sugestões de melhoria para a instituição como um todo. Quanto aos **aspectos a serem melhorados**, destacamos a realização de passeios para outros locais, uma demanda solicitada pelos discentes, a fim de não realizarem todas as atividades dentro dos muros da escola.

4.2.3 Projeto qcarreira: olhando o presente e construindo o futuro

O **Projeto QCarreira: olhando o presente e construindo o futuro** possui como **objetivo geral** possibilitar discussões, interações, formações e orientações aos alunos do Ensino Médio, fornecendo informações que possibilitem a realização de tomadas de decisões profissionais e acadêmicas mais assertivas, pautadas em valores alinhados à cidadania, seu projeto de vida e a pedagogia inaciana. A proposta do referido projeto teve como base os pressupostos do modelo de Pedagogia Inaciana que se encontram organizados no Projeto Educativo Comum (PEC) da RJE (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021).

Sobre os **participantes** do projeto, foram alunos do **Ensino Médio**, possuindo como mediadores os **orientadores educacionais** presentes no SOE. O projeto foi composto das seguintes **atividades**: **1)** apresentação do projeto aos discentes; **2)** roda de conversa com educadores docentes e não docentes; **3)** roda de conversa sobre orientação profissional com o Instituto Chance e **4)** simpósio das profissões com professores e antigos alunos.

Quanto aos **pontos positivos** do projeto, podemos pontuar a participação em conjunto de todas as séries do Ensino Médio e a boa convivência entre os grupos que compunham estudantes de cada uma delas misturados entre si. Além disso, também foi positiva a participação de educadores docentes, não docentes, antigos alunos e uma instituição parceira nas atividades, levando um pouco de suas respectivas experiências profissionais e de vida aos nossos estudantes.

Sobre os **pontos de melhoria**, acreditamos se resumirem a divisão das atividades do projeto ao longo de todo o ano letivo, não centralizando somente as ações nos meses de outubro e novembro, pois, são meses com muitas atividades concorrentes à escola e próximos ao ENEM.

CONCLUSÃO

Nosso estudo teve como **problema de pesquisa e objetivo geral** analisar o Serviço de Orientação Educacional (SOE) na Escola Santo Afonso Rodriguez (ESAR), e, mais propriamente dito, se atua para efetivação da Pedagogia Inaciana na instituição. Diante de tal **pergunta e objetivo**, entendemos que a respondemos e o atingimos parcialmente, tendo em vista sua abrangência e a grande história da escola, que recentemente completou 60 anos de missão.

Entretanto, também não tínhamos como intuito esgotar as discussões sobre o papel desse serviço tão amplo e multifacetário, mas promover um espaço de reflexão crítica acerca de sua práxis, possibilitando a outras escolas, especialmente, aquelas vinculadas a RJE, ter acesso àquilo que a ESAR está construindo por muitas mãos e ampliar a construção científica da área.

Sendo assim, chegamos em tal conclusão exposta a pouco, a partir do **êxito** nos dois **objetivos específicos** propostos. Sobre o primeiro objetivo, **discorrer sobre os instrumentos que são utilizados diariamente pelo SOE na Instituição de Ensino**, foi verificado como as **ferramentas** adotadas pelo SOE são amplas, podendo ser utilizadas em diferentes situações, com diferentes objetivos e públicos-alvo. No entanto, ainda carecem de maior interconexão com a proposta de **educação integral**, sobretudo aquela inspirada nos princípios do **Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI)**. Embora contribuam para o acompanhamento de questões comportamentais, tais instrumentos têm sido majoritariamente direcionados a intervenções corretivas, limitando seu potencial transformador e formativo.

À luz do **PPI**, percebe-se a necessidade de um **redirecionamento** dos instrumentais do SOE, no sentido de incorporar, de maneira mais intencional, os **05** (cinco) elementos fundamentais do paradigma: 1) **contexto**: os instrumentos devem partir de uma escuta qualificada da realidade do aluno; 2) **experiência**: as atividades e registros devem favorecer a vivência concreta do aluno no ambiente escolar, permitindo que ele se reconheça como protagonista do seu processo de aprendizagem; 3) **reflexão**: os dados e informações coletadas devem alimentar momentos de análise crítica sobre as atitudes, sentimentos e escolhas dos estudantes; 4) **ação**: a partir dessa reflexão, devem ser propostas intervenções que visem não apenas corrigir comportamentos, mas promover o crescimento pessoal, relacional, acadêmico e vocacional; e 5) **avaliação**: por fim, os instrumentos devem permitir o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno, com revisão das estratégias aplicadas.

Quanto ao segundo objetivo, **apresentar os projetos que foram planejados e executados pelo SOE no referido colégio em 2024 e permanecem para 2025**, foram

escolhidos **03** (três) **projetos** realizados pelo SOE em 2024 e que permanecem no calendário acadêmico de 2025. Fundamentado nisso, é nítido como contemplam necessidades recorrentes postas pelos alunos ao setor, tais como: **orientação profissional, identidade e liderança inaciana**, dentre outras.

Em vista disso, percebemos como a maior parte da avaliação de estudantes e gestão é positiva acerca das ações propostas, mas também é notório a dificuldade do setor em conciliar as atividades diárias com o planejamento, execução e avaliação de cada atividade. Pois, como o setor também realiza atendimentos de **urgência e emergência** aos alunos, além de destinados aos pais, a concorrência entre essas atividades e os projetos planejados acabou por afetar sua realização em todas as turmas de todas as atividades inicialmente propostas. Além disso, a partir da análise da nova gestão escolar, o SOE deixará de existir conforme pontuado em nosso referencial teórico. Tal mudança partiu da análise tanto de outras escolas da RJE que também optaram por adotá-lo quanto das questões formativas da própria orientação educacional.

Em **síntese**, este trabalho contribui para a **construção de conhecimento** na área de **orientação educacional**, ao oferecer um estudo de caso aprofundado, articulado com referenciais teóricos e com base em dados empíricos, e aponta caminhos para o aperfeiçoamento de práticas educacionais alinhadas aos princípios da **Pedagogia Inaciana**. Mesmo diante de mudanças na estrutura e na nomenclatura do setor, reforça-se a importância de manter um espaço institucional voltado ao **acolhimento, escuta e desenvolvimento integral** de alunos, famílias e educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUPE, Pedro. **Nossos colégios hoje e amanhã**. 1980.

AZEVEDO, Maria Cristina da Silva. **Orientação educacional e os desafios contemporâneos: fundamentos e práticas**. Campinas: Autores Associados, 2016.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 7. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm. Acesso em: 12 mar. 2025.

BORTOLETTO, Denise. Percursos históricos da orientação educacional no Brasil e a atuação profissional nas escolas de educação básica. **Cadernos da Fucamp**, v. 16, n. 26, p. 76–86, 2017. Disponível em: Revistas FUCAMP. Acesso em: 30 mar. 2025.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. **Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968**. Provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15564.htm. Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm. Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 72.846, de 26 de setembro de 1973**. Regulamenta a Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 set. 1973. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D72846.htm. Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União, Brasília, 7 abr. 2016. Seção 1, p. 44.

COMPANHIA DE JESUS. **Pedagogia inaciana: uma proposta concreta**. Roma: Secretaria para Educação da Companhia de Jesus, 1993.

COMPANHIA DE JESUS. **O paradigma pedagógico inaciano: um instrumento a serviço da formação integral**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

COMPANHIA DE JESUS. **Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus (2019-2029)**. Roma: Cúria Geral da Companhia de Jesus, 2019.

CORBELLINE, Silvana. **O papel do orientador educacional na escola contemporânea**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232570>. Acesso em: 30 mar. 2025.

DOURADO, Luciane Diniz; MACÊDO, Gláucia Lúcia. **A prática da escuta qualificada no atendimento educacional: uma abordagem focada no acolhimento**. 2018.

ECHANIZ, G. **Ignacio de Loyola y los jesuítas: historia y espiritualidad**. Bilbao: Ediciones Mensajero, 2000.

ESCOLA SANTO AFONSO RODRIGUEZ. **Informações institucionais**. Teresina, 2025.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. **Os jesuítas e a formação do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GRINSPUN, Miriam. **Orientação educacional: fundamentos e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

ICAJE. **Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI**. Um exercício contínuo de discernimento. Roma: ICAJE, 2019.

IGREJA CATÓLICA. **Constituições, decretos, declarações: documentos do Concílio Vaticano II**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2014.

KLEIN, José. **Características da educação da Companhia de Jesus**. São Paulo: Editora Loyola, 2015.

LEWIS, C. S. **Os quatro amores**. 1. ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2020.

LOYOLA, Inácio de. **Exercícios Espirituais**. São Paulo: Loyola, 2006.

LOMANS, José. **Vocabulário da espiritualidade inaciana**. São Paulo: Loyola, 2012.

LIMA, Marcos Epifanio Barbosa. **Contribuições da produção intelectual de Padre Peter-Hans Kolvenbach, S.J. para a Educação Básica nas instituições jesuíticas no Brasil (1983–2008)**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, 27 mar. 2024.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MELO, J. F. **História da evangelização no Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1991.

MENDES, José. **A história das escolas jesuítas e a pedagogia inaciana**. 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental: novos conceitos e desafios**. 2011.

PAULO III. **Regimini Militantis Ecclesiae**. Vaticano, 1540.

PEC. **Rede Jesuíta de Educação e o Serviço de Orientação Educacional: Princípios e práticas**. São Paulo: Editora Loyola, 2021.

PEREIRA, João. **A evangelização no Piauí: A missão São Francisco Xavier e seus primeiros passos**. Teresina: Editora Piauí, 2003.

PAPA CLEMENTE XIV. **Dominus ac Redemptor**. Bula pontifícia de 21 de julho de 1773. Disponível em:

https://www.vatican.va/roman_curia/general_congregations/gesu/documents/rc_gc_gesu_doc_1773_dominus-ac-redemptor_lt.html. Acesso em: 21 abr. 2025.

RIBEIRO, Ana Maria. **Orientação educacional: fundamentos e práticas**. São Paulo: Cortez, 2020.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Edições Loyola, 2021.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Inovação pedagógica: contexto e proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica**. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação, 2024.

SOUZA, José Carlos de. **Primeiros Socorros Psicológicos: intervenções imediatas em situações de crise**. São Paulo: Editora Psicologia & Saúde, 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

WOUTERS, Janete Allassia Drebes; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos. A orientação educacional no Brasil e o contexto da rede municipal de ensino de Santa Maria, RS. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17196>. Acesso em: 23 mar. 2025.

ZAN, José Alberto. **Pedagogia inaciana: uma proposta prática**. São Paulo: Editora Loyola, 1997.